

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

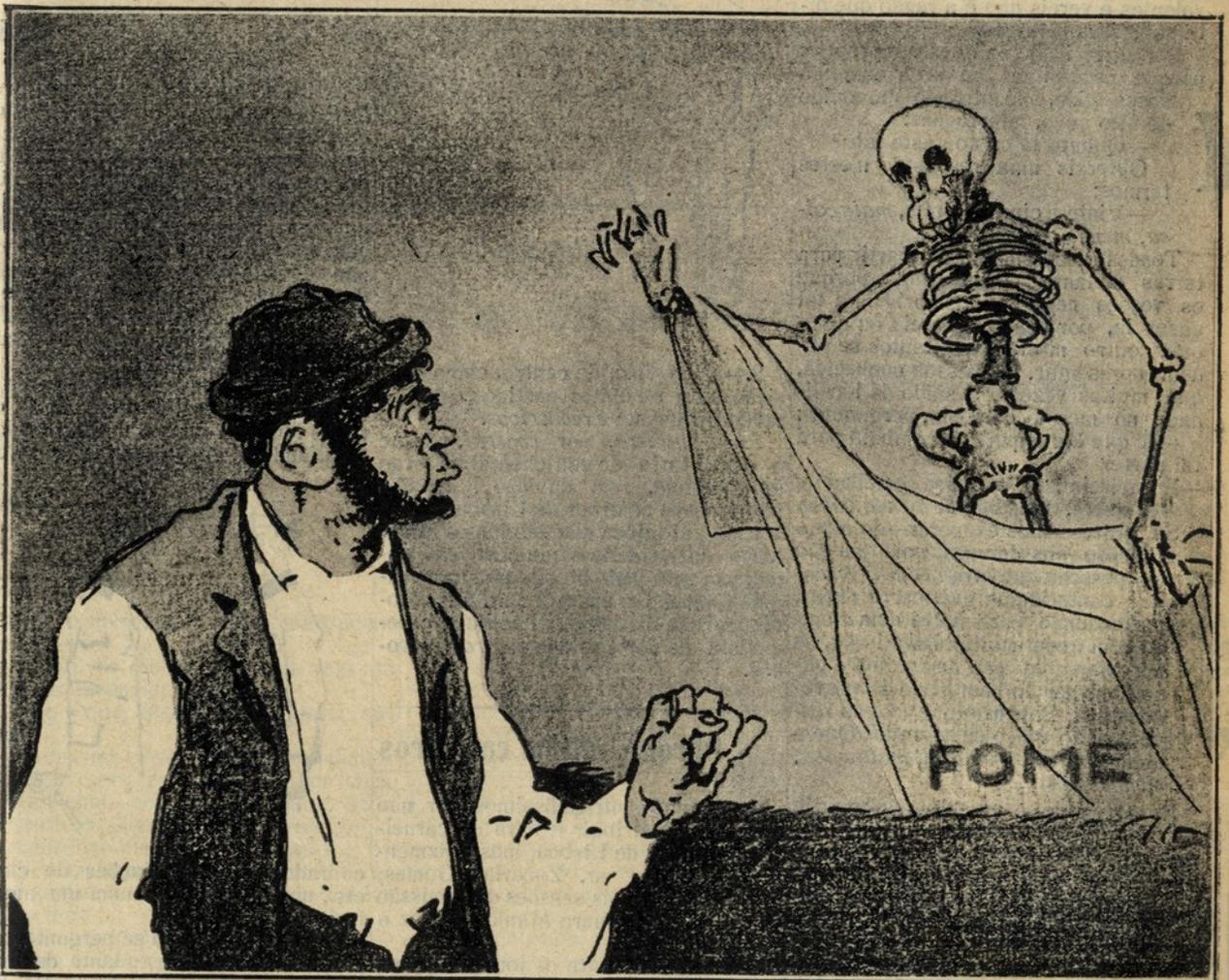
O SECULO



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SECULO, 43 — LISBOA

O «MILAGRE»



— A fome! Esta é que é a verdadeira aparição, palpavel e real!...

PALESTRA AMENA

Mais coisa, menos coisa...

Mais coisa, menos coisa, pouco mais ou menos e outras expressões analogas, são as que ouvireis geralmente a portuguezes, e muito raramente as que significam segurança e certeza. Observação é esta e dita de modo que bem a poderia assinar o padre Antonio Vieira ou quejando filosofo; é, porém, muito nossa, foi-nos suzerida por factos varios, cujo exame em nosso espirito provocou o desejo de transmitir ao leitor o que pensamos sobre o assunto, contribuindo assim para a possível, embora não provavel, emenda.

Combinae com um portuguez uma entrevista, sôbre a coisa mais séria do mundo, para determinada hora. Logo vos responderá que sim, que comparecerá.

—Então, direis, espero-vos ás tantas horas?

—Sem duvida; *mais coisa, menos coisa...*

Podemos multiplicar os exemplos, se não com este dito com outros equivalentes e vereis que é a razão que dita as nossas palavras.

Por curiosidade ou interesse proprio, porque necessitae de fazer contas á vossa vida, encontrando um amigo de fato novo, interrogaes:

—Quanto te custou este fato?

Obtereis uma resposta n'estes termos:

—Vinte e cinco mil réis, *mais coisa, menos coisa...*

Tendes necessidade de partir para terras distantes, em comboio, porque os vossos negocios vos obrigam a tal ausencia, por simples recreio ou qualquer outro motivo, que tantos se podem apresentar. A pessoa conhecida, que muitas vezes tem saído da localidade no mesmo comboio, perguntaes:

—A que horas parte o comboio para tal parte?

E ouvireis isto, ou coisa semelhante:

—A's sete, *mais coisa, menos coisa.*

Se quizessemos exagerar—do que o bom senso nos defende, pois que não somos pessoas que atraídem a verdade—contariamos que certo rapaz, pretendendo para noiva uma menina com quem muito simpatisava, se aproximou do pae da menina e ouso indagar do bom porte da que requestava. Sabem o que o pae respondeu ao moço enamorado? Que a menina se portava bem, *mais coisa, menos coisa...*

Repetimos que esta expressão pôde ser substituída por outra equivalente, mas o resultado não varia. Avaliam-se os bens de cada um em tantos contos de réis, *mais coisa, menos coisa*—mas d'um livro, d'uma peça teatral, d'uma obra d'arte qualquer, não se diz se é boa, *mais coisa, menos coisa*, mas que *tem qualidades; é pena, comtudo...*

Assim como não se diz se um banqueiro, a proposito de credito, o tem *mais coisa, menos coisa*, mas sim: *tem, isto é, parece que tem...*

Seriam infinitos os exemplos e abu-

sariamos cruelmente da paciencia do leitor se n'eles teimássemos. Era isto o que tinhamos a dizer-vos, *mais coisa, menos coisa...*

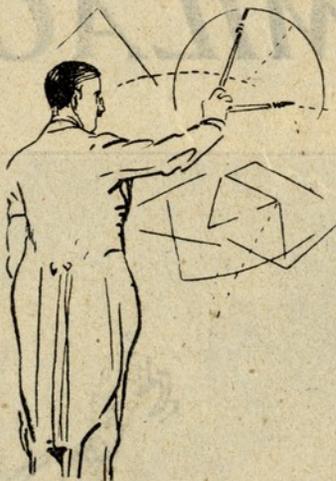
J. Neutral.

Afinal, «centrista»

Dos alvitres apresentados por J. Neutral n'uma das suas luminosas palestras n'este semanario, nenhum foi aceite: o partido do sr. Egas Moniz denominar-se-ha *Centrista*.

Não nos dizem as folhas o motivo da denominação, o que nos lança n'uma terrivel perplexidade, obrigando-nos a aventar varias hipoteses:

1.^a—O novo partido considera a politica portugueza como um circulo, de que ele será o centro. Tem certa razão de ser, a hipotese, porque a nossa politica é efetivamente um circulo... vicioso.



2.^a—*Centrista*, de centro, como opposição aos restantes partidos, que são verdadeiramente *excentricos*.

3.^a—*Centrista*, por *central*, porque o consultorio do seu chefe é no largo do Quintela, sem duvida... um dos pontos mais centraes de Lisboa.

E de aí talvez que estejamos muito longe da verdade e que *centrista*, afinal, não seja mais do que alusão ao ramo de medicina em que o sr. Egas Moniz mais se distingue, visto que é especialista de doenças dos centros nervosos.

Porque faltam carneiros

Andavamos intrigadissimos por não saber a que attribuir a falta de carneiro nos talhos de Lisboa, mas felizmente o vereador sr. Zacarias Gomes, n'uma das ultimas sessões da comissão executiva da Camara Municipal, poz o caso a limpo.

Diz o extrato para os jornaes: «Attribue o orador a não afluencia de carneiros no matadouro ao decreto que prohibiu a entrada de carnes verdes de rezes ovinas, caprinas e suinas pelas barreiras.»

Ora aí está. Não ha carneiros, não

só porque estes são ovinos e os ovinos não entram na cidade, mas tambem porque não podem cá entrar os bodes, os porcos e respetivas esposas.

A' primeira vista haverá quem ache



extranha a ligação, mas é sabido que entre os tres representantes animais ha estreita solidariedade, e tanta que costumam ir juntos ao mercado, conforme João de Deus explica n'um engraçadissimo apologo.

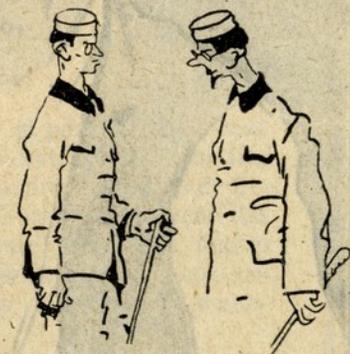
D'esta vez o caso passou-se com muita simplicidade: Visto que foi prohibida a vinda dos bodes e dos cevados, os carneiros, protestaram, fazendo greve.

Estão na moda.

Asilo

Muito de louvar é a memoria da sr.^a D. Eduarda Elisa de Sousa Vasques, que legou certa quantia ao municipio de Oliveira de Azemeis a fim de se fundar um asilo para bachareis em direito. Terminou a incerteza das familias que, por inexplicavel capricho entregam seus filhos ao curso de letrados, não sabendo nunca se eles, na melhor das hipoteses, irão morrer de fome como delegados em comarcas de infima classe, ou na brilhante posição de amanuenses de repartições publicas.

E' certo que alguns, por grandes influencias politicas, já tem obtido chorudos logares, como o de carregadores da alfandega, serventes de escritorio,



cobreadores de associações de classe, etc., mas esses constituem um numero insignificante.

Até agora, quando se perguntava ao pai de qualquer estudante de direito para o que estudava o filho, ele dizia com tristeza:

—Não sei!

De futuro, responderá com satisfação:

—Para asilado!

Milagres

Não: lá que a coisa leva agua no bico, isso é que não padece a menor duvida.

Todos sabem do milagre da Fatima, que consistiu n'um bailado do sol ao meio-dia, presenciado por quarenta mil pessoas e no aparecimento da Virgem a uma pastorinha, com a declaração de que a guerra europeia havia terminado n'aquelle momento: ás 12 horas de 15 de outubro de 1917.

Pois isto não é nada comparado com outras maravilhas que andam na boca do povo, duas das quais nos chegaram aos ouvidos n'estes termos: Pelas vinte e quatro horas de certo dia do mez passado ouviu-se no sitio da Nazaré (praia da Extremadura) tocar o sino da torre da igreja. O sacristão despertou ao toque, levantou-se e correu ao templo, para averiguar de tão extraordinaria occorrença.

Entrou na igreja e que hade vêr? Nem mais nem menos do que Jesus Cristo, em pessoa, a dizer missa no altar-mór! Contrito, o sacristão ouviu a missa, no fim da qual o Nazareno lhe fez sinal de que se aproximasse e entregando-lhe um cirio aceso disse:

—Vai deitar esta vela ao mar...

Retirou-se o sacristão, para obedecer, mas a caminho da praia encontrou uma velha que o interrogou e a quem



contou o sucedido. A velha, então, aconselhou-o:

—Não vás. Se deitares essa vela no mar ele incendiar-se-ha.

Dito o que, desapareceu. Agora, outra:

Na mesma provincia da Extremadura andava certo rustico a roubar lenha n'um pinhal—como ali é vulgar e nada misterioso. Como tentasse arrastar um pesadissimo madeiro, apareceu-lhe de subito um rapazinho dos seus 7 anos, que se poz a rir dos esforços do homem e lhe disse:

—Eu sou capaz de levar esse madeiro para onde quizeres.

—Ora adeus! Um petiz desse tamanho tem lá força para tanto!

—Queres apostar comigo?

—Quero. A que ha de ser a aposta?

O garoto:

EM FOCO

Ator Rafael Marques



*Nunca artista subiu a mais altura
E cruz não suportou de peso tanto!
Sua enorme coragem causa espanto
Até aos proprios sabios da Escriitura!*

*Vai incarnar a divinal figura,
(E' com tremula voz que o caso eu canto)
Do salvador do mundo, Cristo santo,
Filho de Deus, do bem a essencia pura!*

*Já lhe diviso, no martirio horrendo
A face macerada mas serena
Sob um clarão suavissimo e estupendo,*

*E já lhe escuto a fala nazarena,
Quando se mova a tunica, dizendo:
—Não bulas que é peor, ó Madalena...*

BELMIRO.

—Se eu ganhar, dás-me a tua alma...

O rustico não deixou continuar. Reconhecendo imediatamente que estava tratando com o diabo, benzeu-se, fez figas e logo o tentador se desfez em fumo...

Tudo isto, repetimos, nos foi narrado por gente do povo, cheia de fé em tais prodigios.

Aqui ha coisa...

TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Crida isposa.

Munto me contas arrespêto du milagre da Vrige da O'rem!

Em vista du que dizes, cu çol dan sou i ci virão istrelas ó mei dia, istou convretido i nunca mais decho de ir á miça. Mas u fim di esta é darte parte que fue ver u *A's di oiros*, ó Ede, revista touda da fantasia de dois amigos cá du meco, pur iço já podes pôr na tua idéa cal ade cer a minha inpracialidade.

Compõece a revista de dois cunpades que paçam u tempo a xamar burro um ao outro. O's pois um deles çonha que vai ó paiz adondes us homes ós pois de mortos ce fazem em alimais i ós pois é ele posto fora du ótele çaindo numa tina i u pai nun jimento. O's pois vão ó paiz du musega ondes as molheres tocam garrafone. O's pois vão pró pé du guverno cevil pra oiivrem uma molher dezer mal do pissarra du marido e un bebado dezer que tudo está nurmalisado.

O's pois vão ó paiz dus fedalgos cumprir tudo purque enrequisseram cun uma reseita de fazer incencia de bata-tal. O's pois falace nu marquez de Pom-bal i a perposeto aparesse Lisboa antes i ós pois du terramoto. O's pois aparescem as meninas du garrafone a tuca-

rem trombetofone i ós pois aparessem na sena os carpenteiros, adevecistas, ponto, conta-regra, e munta doitra jente de ambus us cexos. O's pois acabouce a pessa que se xama *A's de oiros* porque tem um pano cum cartas pentadas ó pé d'um rebanho de carneros que tamem podem cer porcós ó outros caisquer alimais de pello.

Cun isto nan te infado mais i pesso-te que rezés á tal Virge de O'rem pello bom cuceço da pessa purque a impreza é munto cimpartega benzá Deus.

Bejos inormes te inbia u teu cem-pre fiel ispouso

Jerolmo

Emprezario do Paultteama de Péras-Rulvas

Intransigencia

O sr. Brito Camacho lê as noticias de Londres relativas á visita do sr. presidente da Republica:

—«A entrevista dos chefes de Estado foi revestida da maior cordealidade. A seguir a esta entrevista, cujos resultados são faceis de prever, o rei de Inglaterra condecorou o presidente da Republica com a grã-cruz da Ordem do Banho.»

Com convicção!

—Ora aí está uma grã-cruz que eu não aceitaria por principio nenhum!

LAPSO

Consta a uma folha noturna que é vulgar vêr nos Estados Unidos os estudantes, de verão, fazer nos grandes restaurantes o serviço de *criadas* para ganharem o dinheiro necessario para os seus estudos durante o inverno.

Com o devido respeito parece-nos que houve lapso; nos Estados Unidos os estudantes fazem mas é de criados; de *criadas* é na Alemanha.

Assim é que está certo.

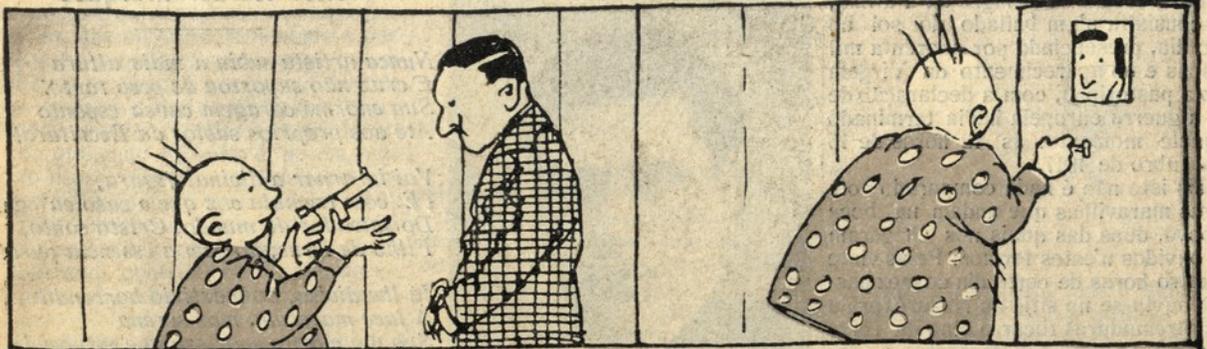
MANECAS E A QUADRILHA DO OLHO VIVO

13.ª PARTE

O misterio da casa

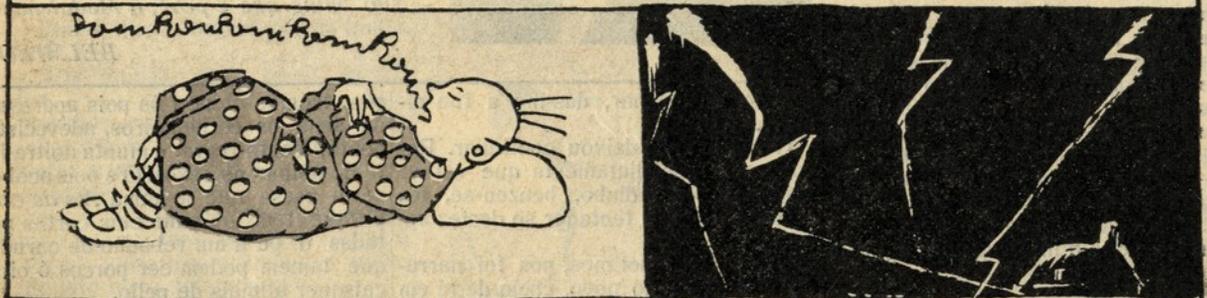
2.º EPISODIO

(CONTINUAÇÃO)



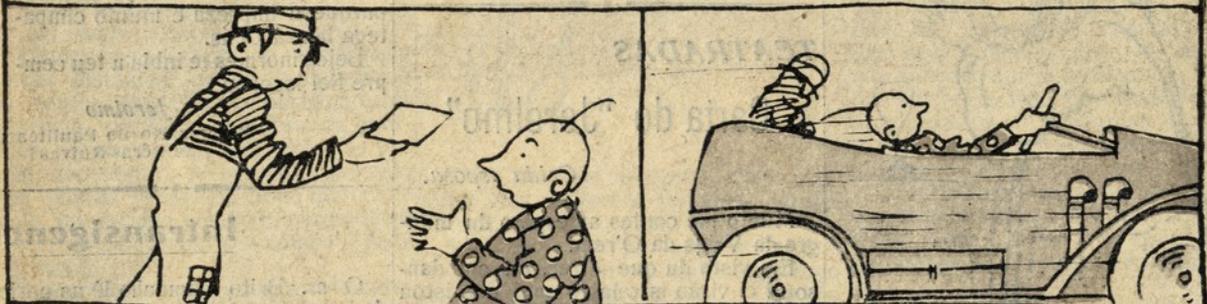
1.—Manecas previne o homem das barbas, com «bons argumentos», de que não resista

2.—e prende-o n'um quarto fechado a sete chaves.



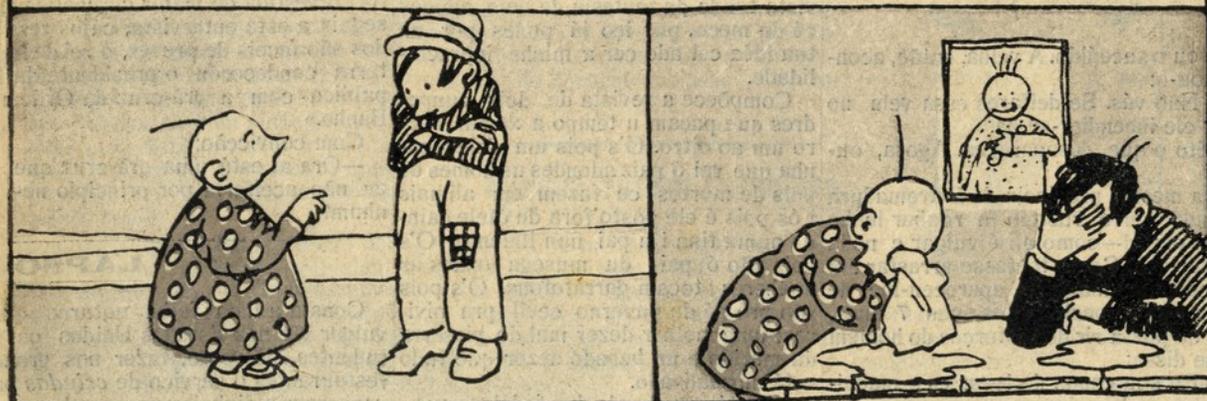
3.—Feita esta façanha, deita-se a roncá-lo como um Porco (salvo seja)

4.—enquanto cá fóra ruge a tempestade tormentosamente!...



5.—Entretantes, o Quim entrega a missiva ao Manequinhas,

6.—resolvendo os dois partir a toda a velocidade ao encontro do nosso Manecas.



7.—Mas,—ó espanto! ó maravilha! ó milagre!—a casa, onde se desenrolou toda a historia comovedora do homem das bombas, desaparecêra!

8.—E os pobres manos choram a desdita esmagadora da presuntiva morte do Manecas, que a ser um facto consumado, seria uma verdadeira perda p.ª familia....

(Continua),